

Perfis Atuais da Imigração Brasileira Qualificada em Portugal. O caso dos profissionais de Tecnologias de Informação (TI)

Kelly Regiane Ribeiro

Mestrado em Sociologia

Orientadora:

Doutora Joana Fonseca França Azevedo, Professora Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2020



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

Perfis Atuais da Imigração Brasileira Qualificada em Portugal. O caso dos profissionais de Tecnologias de Informação (TI)

Kelly Regiane Ribeiro

Mestrado em Sociologia

Orientadora:

Doutora Joana Fonseca França Azevedo, Professora Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2020

AGRADECIMENTOS

Para mim é um dos momentos mais importantes nessa trajetória até aqui, redigir essas poucas palavras e tentar agradecer de certa forma todos que os contribuíram para que esse meu sonho se tornasse realidade. Após dez anos em Portugal e tendo o meu retrato de vida como exemplo, sempre alimentei o desejo de explorar o perfil de imigrantes brasileiros qualificados em Portugal, saber quais eram suas perspectivas perante um novo cenário, quais eram seus desafios. E eis que o momento chegou, passou rápido e agora estou cá para o agradecimento. Que satisfação o meu coração sente!

Agradeço primeiramente a Deus que manteve-me em pé, à minha família que mesmo distante sempre acreditou em mim em todos os momentos, aos meus amigos de longe e de perto, sempre com uma palavra amiga, aos meu dois grandes amigos (*In Memoriam*) Isidoro Roque e Octaviano Vieira que juntos partilhamos muitas experiências em sala de aula, corredores entre um intervalo e outro até mesmo na Biblioteca do ISCTE onde debruçávamos nossa atenção para os trabalhos em grupo em geral aos convívios de turma que fazíamos, a eles, saudades que ficaram! confesso que não contava com essa experiência, mas enfim, todos sabemos que a vida se encaminha para esse fim.

E finalmente, quero agradecer a minha orientadora, Professora Joana Azevedo, que com seu otimismo e paciência aceitou a me orientar e contribuir para a conclusão desse projeto.

E a minha frase para esse momento é:

“Os nossos sonhos alimentam a nossa Alma, pratique sonhos”...

A todos o meu muito obrigada!

RESUMO

A abordagem analítica apresentado nesse projeto com o tema: o perfil do imigrante brasileiro qualificado em Portugal, não é um tema inédito a explorar, porém, o que acrescentamos como ponto relevante nessa abordagem é justamente as épocas que definem e caracterizam cada época como sendo única, ou seja, nessa atual realidade o que levamos em consideração é a forte influência facilitadora das novas tecnologias sobre esses indivíduos, que os impulsionam para progressão profissional de forma rápida e sólida, sendo eles, os profissionais das grandes tecnologias os próprios exemplos reais do frutos do meio. Para recortamos esses perfil dentro das migrações e fundamentar a sua diferenciação entre uma época e outra, primeiro iniciamos uma pesquisa de referencial teórico para ter embasamento onde pudéssemos justificar o tema abordado e posteriormente partiu-se para o campo a procura do material empírico que sustentasse todo o contexto. Para o efeito foram realizadas entrevistas a brasileiros na região Metropolitana de Lisboa e arredores, procurando responder quais foram as perspectivas e contribuições do profissional de TI para Portugal. Contudo, surgem novos olhares e formas de observarmos esse tipo de imigração, de certa forma tencionou contribuir em algum aspecto para a exploração aprofundada da ideia que “migrar é movimentar”.

Palavras-chave: Migrações qualificadas; imigração brasileira; profissionais de IT; Portugal.

ABSTRACT

The analytical approach presented in this project with the theme: the profile of the qualified Brazilian immigrant in Portugal, is not an unprecedented theme to explore, but what we have added as a relevant point in this approach is precisely the times that define and characterize each epoch as being unique, that is, in this current reality what we take into consideration is the strong facilitating influence of the new technologies on these individuals, which impel them to professional progression in a fast and solid way, being them, the professionals of the great technologies the real examples of the fruits of the environment. In order to cut out these profiles within migrations and to base their differentiation from one era to the next, we first started a research of theoretical reference to have a basis where we could justify the subject addressed, and then we set out in the field to find the empirical material that would support the whole context. For this purpose, interviews were carried out with Brazilians in the Lisbon Metropolitan Region and surroundings, trying to answer what were the perspectives and contributions of the IT professional to Portugal. However, new perspectives and ways of observing this type of immigration have emerged, in a way intended to contribute in some way to the in-depth exploration of the idea that "to migrate is to move".

Keywords: Skilled migrants; Brazilian immigration; IT professionals; Portugal.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE	vii
ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS	viii
GLOSSÁRIOS DE SIGLAS	ix
INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I- MIGRAÇÕES	11
1.1 Enquadramento teórico.....	11
1.2 A Imigração Brasileira para Portugal	14
1.3 Vagas migratórias.....	15
CAPÍTULO II- MIGRAÇÕES QUALIFICADAS	18
2.1 Qualificação	18
2.2 Fuga do conhecimento e o contexto português.....	22
2.3 Mercado de trabalho Português – o caso Brasileiro.....	24
CAPÍTULO III- METODOLOGIA	28
3.1 Objetivo.....	28
3.2 Abordagem metodológica.....	28
3.3 Ética na Abordagem da entrevista	28
3.4 O campo e os entrevistados	29
3.5 Amostra	30
3.6 Análise dos dados.....	31
CAPÍTULO IV- IMIGRAÇÃO BRASILEIRA QUALIFICADA EM TI: ANÁLISE DE RESULTADOS	32
4.1 Mercado Laboral e Carreira	32
4.2 Processos migratórios.....	34
4.3 Integração	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
FONTES	49
ANEXOS.....	I

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS

Quadro 2.2. Trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações, 2017 (%)

Quadro 3.1. Características sócio- demográficas dos entrevistados brasileiros

Quadro 3.2. Dimensões da análise de conteúdo

FIGURAS

Figura 2.1. Total de estrangeiros com título de residência em Portugal entre 2015 e 2019

Figura 2.3. Trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações e a nacionalidade: Portugal e Brasil, 2017 (%)

GLOSSÁRIOS DE SIGLAS

CEE- Comunidade Económica Europeia

UE- União Europeia

EUROSTAT -Statistical Office of the European Union

ICMPD- Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias

INE- Instituto Nacional de Estatística

ONU- Organização das Nações Unidas

RIFA- Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo

SEF- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras

IT- Information Technology

TI- Tecnologias de Informação

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80 com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), deu-se o início da imigração de profissionais brasileiros pertencentes a determinadas áreas dentro das profissões qualificadas. Estes vieram com o objetivo de auxiliar a alavancar a economia portuguesa para aquele período de transição. Os primeiros representantes desses fluxos foram os dentistas brasileiros e os profissionais de Marketing, para além daqueles oriundos do alto quadro das multinacionais que desejavam investir em Portugal. Os chamados como transmigrantes profissionais, os quais percorrem sucessivamente vários países ao longo da sua carreira profissional, não estabelecendo vínculos no país receptor (Góis *et.al*, 2007).

Esta crescente procura por oportunidades fora do Brasil é definida como a representação da desigualdade social existente dentro do próprio país, que são características estruturais presentes na sociedade brasileira, e têm lugar de destaque para explicar os contextos de saída (Pinho, 2014). Para o país receptor, a figura desse profissional qualificado tem a função suprir principalmente algumas lacunas presentes no mercado de trabalho nacional, e também por outro lado, contribuem para a manutenção das necessidades profissionais qualificadas nos países de origem (Góis *et.al*, 2007).

Assim as migrações tomaram formas, assumiram classificações estruturais diferenciadas, devido as alterações de perfis que foram sendo observadas ao longo do tempo, intensificando principalmente uma segmentação e etnização do mercado de trabalho (Machado, 2003), observações de género (Togni,2008), mulher e o mercado do sexo (Padilla, 2007a e 2007b; Pontes 2004; Togni 2008; Silva 2008; Peixoto 2007), e o surgimento das redes sociais de brasileiros na Europa (Sardinha 2008; Padilla 2006a, 2006b e 2009b).

Devido às constantes mudanças nas correntes migratórias da imigração brasileira para Portugal, procuramos recortar para objecto de estudo um perfil qualificado abrangendo homens e mulheres, dentro de um período recente a qual é considerada como sendo a “nova vaga” ou uma possível “terceira vaga” (Góis e Marques, 2014; Padilla, 2012; Peixoto, 2009). Contudo, nessa nova década ou vaga, os aspectos como a segurança tomaram proporções maiores do que o interesse financeiro, sendo que a segurança ao contexto familiar segue superando o leque das necessidades que levam a migrar (Góis *et.al*, 2009).

Perante as informações acima referenciada das diferentes épocas, o objecto de estudo desse projeto não é considerado um tema completamente novo (Góis *et.al*, 2009), visto que imigrações qualificadas já foi anteriormente abordado nas primeiras levadas de estudos acerca

das migrações brasileiras em geral, porém, trata-se de um estudo com uma relevância diferenciada para a compreensão das migrações.

Diante do exposto, o presente estudo analisa as experiências, perspectivas, projetos e planos futuros desses brasileiros qualificados em Portugal. Nesse sentido, para desenvolver o estudo, o projeto foi dividido em três partes: conceitos migratórios, metodologia de estudo e análise de resultados concluindo com as considerações finais.

Sendo assim no primeiro capítulo, encontra-se o enquadramento teórico relativo ao campo das migrações nas teorias clássicas, com ênfase no perfil do imigrantes qualificado, na recente migração ou na “Terceira Vaga” migratória do Brasil para Portugal (Góis *et.al*, 2009).

Em seguida, decorremos para metodologia e estrutura da mesma. De ressaltar que os resultados obtidos foram recolhidos pelo método das entrevistas semi- estruturadas, e o período de realização do projeto foi entre os anos de 2016-2018. E por fim, traz-se os resultados obtidos, que procurou responder a pergunta de partida: perspectivas para o país de acolhimento- Portugal.

Frente a esse contexto da migração qualificada principalmente entre os profissionais das tecnologias de informação, estamos perante a um modelo com segunda e terceira realidade para ser observada, ou seja, a fuga de cérebros associado aos nómades de carreira, tornando-os como indivíduos “provisórios” em um contexto social (Makimoto, 1997). De facto, são realidades que precisam ser estudadas e compreendidas, a mobilidade exige redobrado interesse (Breinbauer, 2007; Peixoto, 2001).

E com esse objetivo de perceber a realidade dos imigrantes qualificados, que este projeto procurou contribuir para os futuros estudos relacionados a imigração qualificada, ou seja, buscar a realidade desses profissionais e tratá-las de maneira independente, pois migram por caminhos diferenciados do modelo tradicional de imigração.

CAPITULO I- MIGRAÇÕES

1.1 Enquadramento teórico

O artigo XIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹ define que:

1.Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2.Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Ao fundamentarmos e definirmos o conceito das migrações na Sociologia devemos levar em consideração que o tema e os seus atores não fizeram parte dos clássicos da Sociologia. É somente posterior a Marx, Weber e Durkheim que teremos referências analíticas, específicas acerca do fenómeno das migrações.

De acordo com Peixoto (2004) migrações não são factos recentes, e sim uma ação realizada desde a própria constituição humana, que durante muito tempo foi uma temática ignorada por autores clássicos das teorias sociais. Para Peixoto o modelo de atração e repulsão *Push-pull* na essência da proposta de Ravenstein é caracteriza como sendo de ordem económica, o autor também propõe um alargamento desse modelo *Push-pull*. Ou seja, agregar novos valores motivadores ao tradicional clássico do modelo da atração e repulsão como: ações políticas, religiosas como também, capital humano que contribui para uma nova e ambiciosa “teoria da Migração”.

Na perspectiva de Jansen (1969) o modelo de atração e repulsão associado a migrações é um problema demográfico que tem como principal consequência um desequilíbrio económico entre as populações de origem (normalmente países subdesenvolvidos) e de destino (países desenvolvidos). Além de ser um problema político, (...) e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afectados pela migração. Em contrapartida, afectam diretamente o migrante que precisa se adaptar ao novo contexto socioeconómico.

Lênin (1971) define e associa migrações à consequências do capitalismo: o “capitalismo gerou a transmigração dos povos (...) dos países atrasados para os países desenvolvidos”. Complementando essa visão, para Hobsbawm (1977) relata que a movimentação social

¹ Artigo 13: Direito à liberdade de movimento, artigo disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo->

representativa das migrações nos séculos XIX e XX, está associada com a era do Capitalismo. Época esta, marcada pela expansão económica e industrial nos Estados Unidos da América, que como consequência levou mais de nove milhões de Europeus a deixarem seus respectivos lares entre 1846 e 1975, também conhecida como a “fuga da fome”.

Para Castles (2007) a influência capitalista no desenho das migrações também faz mérito para uma nova sistémica de abordagem. A medida em que esse movimentos tomam novas proporções em uma era desenvolvida e globalizada, o aumento de comunidades transnacionais é uma das mais expressões óbvias dessas tendências migratórias. Sendo, cada vez mais importante desenvolver novas teorias, métodos e modos de cooperação para compreender todas os aspectos desses tais processos migratórios.

Segundo Sayad (1998) é pela dimensão económica que se define a condição de imigrante. À medida que a imigração se distancia da definição ortodoxa, da representação ideal, que dela se dá a ponto de desmentir ambas no que elas têm de mais essencial, descobrem-se os paradoxos (no sentido do termo ao lado da opinião) que as constituem e desvendam-se as ilusões que são a própria condição do advento e da perpetuação, aqui, da imigração, e lá, da emigração.

Após, mais de duas décadas de unificação dos Estados e a mais recente crise económica da ultima década, as atenções passaram a ser ponderadas e analisadas como migrantes com alta e baixas qualificações ou *High-Skilled & Low-Skilled* (Triandafyllidou *et.al*, 2016). A medida que a Europa identificou a necessidade dos potenciais profissionais de alto nível, outros países também entraram na super-concorrência, desenvolvendo e elevando seus critérios e meios de recrutamento para atrair esses profissionais *High-Skilled*, esse fenómeno dá-se em todo o espaço migratório e potenciais competitivo a volta do mundo ou, economias emergentes em ascensão.

Para Wallerstein (1979:1986), Petras (1981) e Peixoto (2004), a movimentação migratória é uma consequência do capitalismo, ou seja, podemos associar ao capitalismo a migração de pessoas a procura de oportunidades de trabalho devido a muitos fatos históricos que ocorrem no passado forçando o homem a movimentar-se. Muitos foram os acontecimentos que marcaram fases das migrações como por exemplo a queda do muro de Berlim, imigrações Mexicana para os Estados Unidos da América e as migrações transoceânicas em países em vias de desenvolvimento- asiáticos, africanos e latino americanos que migravam para o continente Europeu.

Para além desses fatos históricos citados acima a diversificação de tipologias ou experiências migratórias recorrentes, é relevante citarmos o caso de indivíduos em situação de

refúgios, migração clandestina ou por reagrupamento familiar. Desta forma, observa-se que uma possível explicação para as migrações não se resume às causas apresentadas pelos neoclássicos. Pois estes geralmente seguem, padrões de laços históricos previamente existentes e são consequência de um processo mais amplo de integração social, política e económica no mundo (Figueiredo, 2005).

De facto, a movimentação das redes migratórias em ambos os lados tanto para a sociedade de origem quanto para a sociedade de destino, traz consigo uma série de diferenças sociais, no qual se destaca as diferenças identitárias, formando uma teia de complexidade (Cogo, 2006).

Essa complexa teia de relações interculturais repercute na conformação dos processos identitários a partir da constituição, pelos migrantes, de múltiplas e fluidas identidades fundamentadas ao mesmo tempo nas sociedades de origem e nas adoptivas (Cogo, 2006).

Desta forma o migrante de estatuto socioeconómico, médio e elevado contribui para a desigualdade do senso de pertença presente nas redes migratórias (Peixoto, 2004). Além deste factor, Portes e Borocz (1989), Baganha (1994) e Peixoto (2004), sugerem que em uma perspectiva macro, os promotores, familiares e conterrâneos presentes nas redes migratórias tornam-se agentes “engajadores”, desenhando variedades de redes ou a “complexa teia” citada acima também por Cogo.

Sendo assim, independente da condição do factor em que leva a imigração (seja ela forçada ou não), esses movimentos tem sido relevante na redefinição de novas políticas sociais, pois trazem consigo estereótipos negativos. Mesmo em democracias avançadas tem-se assistido a manifestações hostis e xenófobas em relação aos imigrantes, em muitos casos uma verdadeira ameaça (Vitorino *et.al*, 2007).

Em síntese, não se deve analisar o conceito de migração isoladamente, sem considerar a integração deste individuo. O termo integração é correntemente usado na literatura sociológica para designar, no plano micro, o modo como os atores são incorporados num espaço social comum, e, no plano macro, o modo como são compatibilizados diferentes subsistemas sociais (Castles, 2007).

Para Pinho (2012), os processos sociais exercidos pelos atores que compõe este processo de integração criam uma combinação de: interação, aplicação, reaplicação reflexiva de regras e recursos. No qual a sociedade constitui características específicas deste entrosamento que decorrem continuamente em condições limitadas, de racionalização da conduta ao longo do tempo, construindo uma espécie de auto- identidades, com ações específicas, promovendo

diretamente, influências sociais com consequências (Pinho, 2012). Para a autora, é importante representar aqui o capital humano, como parte das perspectivas neoclássicas, onde fundamenta-se no pressuposto de que os indivíduos migram como consequência e uma estratégia de investimento de capital humano, sendo este investimento feito pelos indivíduos da mesma forma que investiram obtenham um retorno.

Saskia Sassen (2005), sugere para melhor acompanhar esse desenvolvimento económico e globalizado que o mundo esta a caminhar, em contra partida, há também uma necessidade de capacidade de gestão pública, para que economia e o individuo caminhe em paralelo com o aceleramento da modernidade. Na percepção de Bauman (2005), somente uma nova ordem social e económica para suprir as necessidades do mundo em movimento, para que a modernidade não torne o individuo descartável. Ou seja, uma estrutura organizada e orientada para governar poderá suportar esses processos evolutivos recorrentes e crescentes nos processos migratórios.

1.2 A Imigração Brasileira para Portugal

Ao fim da década de 1980 período em que a América latina passava por uma grande crise financeira considerada como a “década perdida”, o Brasil passou de um país receptor de migrantes para ser um país de remessa (Patarra, 2005). Período em que muitos brasileiros deixaram o país em busca de oportunidades de trabalho, tendo como destino principalmente a América do Norte, países da América do Sul e Central.

No entanto, a Europa entra na rota desses processos imigratórios do brasileiro, devido a adesão de Portugal a comunidade Europeia, levando o regresso de expatriado sendo os Primeiros “brasileiros” ou, os “torna-viagem” dos séculos XIX e XX a voltarem para Portugal (Rocha-Trindade, 1995; Padilla, 2010). Ou seja, esse imigrantes, dentre eles alguns com qualificação foram os que ajudaram Portugal no momento de entrada da União Europeia (Baganha e Góis, 1998-1999).

Para Góis, a junção da falta de perspectivas na economia brasileira e a adesão a CEE, foi um terreno fértil para a imigração brasileira atingir valores de remessa notórios, sendo o grande momento da imigração brasileira para Portugal no século XX (Góis *et.al*, 2009).

Ao que se refere a precisão de valores para as remessas decorrentes nessas épocas, a sociedade brasileira em Portugal não teve seus estudos reproduzidos em números, pois à época, supunham-se que tratava-se de indivíduos com laços históricos de sangue existentes. Logo, entre as correntes e contracorrentes migratórias levando a uma invisibilidade

migratória, brasileiros que não eram considerados verdadeiramente “estrangeiros” (Peixoto *et.al*, 2015).

Associado aos fatores que levaram o ano de 1990 como sendo o início de uma nova estruturação no campo da observação em Portugal, o país começa a preparar-se para várias fases da imigração, o que mais tarde levou o nome de “Vagas migratórias” (Góis *et.al*, 2009; Padilla, 2018; Pinho, 2014; Malheiros, 2007), essas vagas foram formas de estudo, para definir a representação de quem são os imigrantes dentro de cada época, no que diz respeito a idade, género, necessidades, expectativas entre outros.

1.3 Vagas migratórias

Devido as alterações significativas no que diz respeito a qualificação, atividade laboral e feminização migratória (Malheiros, 2007; Padilla *et.al*, 2015), as movimentações migratórias ou (vagas migratórias) começaram a ser mais perceptível a medida que, alguns estudos vieram a dividir esses movimentos em duas fases: primeira e segunda vaga.

A “primeira vaga” compreende desde o final dos anos 70 até final dos anos 90, período formado por profissionais qualificados, que vieram atraídos pelo período pós ditadura em Portugal e posteriormente a adesão do país a Comunidade Europeia, marcando assim a primeira Fase do processo imigratório.

A “segunda vaga” de imigração brasileira foi a vaga menos qualificada, com níveis de instrução mais baixos e direcionados para segmentos menos qualificados do mercado de trabalho de uma “primeira vaga” (Malheiros *et.al*, 2007). Sendo muito mais volumosa do que a primeira vaga, multiplicando por um número elevado de brasileiros em Portugal, que apresentou um perfil menos escolarizado e menos qualificado, para além disso envolveu imigrantes cujo laços anteriores com Portugal eram mais escassos (Peixoto *et.al*, 2015).

Nesse contexto, as origens socioeconómicas mais humildes destes brasileiros e a sua concentração esteve associada na construção civil e em empregos de menor qualificação levando alguns autores a fazer referência de um processo de “proletarização” da imigração (Padilla, 2006a e 2006b).

Nesse sentido, para o ano de 2008 houve uma mudança significativa nos processos migratórios entre Brasil e Portugal, novos e antigos elementos deram início, ao que se tornaria uma época diferente das outras anteriores por razões económicas (Peixoto *et.al*, 2015). Esta leva trouxe estudantes para o doutoramento no programa ciências sem fronteiras, portuguesas a caminho do Brasil e brasileiros em processo de retorno devido a crise económica na Europa.

O que refletiu em um caminho inverso para outra década mais tarde, com o melhoramento da economia portuguesa e o início da crise Política no Brasil, levando a retomada dos movimentos migratórios (França e Padilla, 2018). Ou seja, esse modelo é diferente dos modelos anteriores, que eram perfis estereotipados e estigmatizados pelos médias portugueses, que referenciavam ao ato de imigração brasileira ser uma migração irregular voltada ao mercado do sexo, mão de obra desqualificada e um aumento da criminalidade. Assim, para o novo modelo o perfil do imigrante foi constituído pelos médias como sendo os “novos brasileiros” e “novas brasileiras”, ou seja, um perfil mais competitivo.

Perante ao novo cenário migratório com esses “novos actores”, o governo português viu a necessidade de realizar a ampliação dos requisitos já estabelecidos no Artigo 77°. Sendo os artigos 88°, 89° e 90° da Lei Portuguesa para o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras-SEF no intuito de melhor integrar esses indivíduos à sociedade portuguesa. Outro elemento promotor da procura por Portugal foi relativamente o direito a nacionalidade, com critérios e o melhoramento a nível de abrangência do direito a mesma, vindo a facilitar a vinda de muitos brasileiros, estudantes, trabalhadores e investidores (a Lei orgânica para os descendentes de portugueses Decreto-Lei nº 237-A/2006).

Mesmo com todos os esforços para reter o publico imigrante, ainda assim existe falta de trabalhadores para suprir a necessidade do mercado interno qualificado, pois Portugal exporta o qualificado pela universidades portuguesas, e ao mesmo tempo, a medida que tenta superar as perspectivas de salários considerados baixos, o que acaba por não ser atraente para académicos de altas classificações empurrando-os a emigrar².

A terceira vaga migratória como é tratada pela comunicação social portuguesa é a junção de dados e valores estatísticos em crescimento juntamente com a representação migratória mais positiva frente as anteriores (França e Padilla, 2018). Para França e Padilla, a “qualidade” dessa vaga age como motor impulsionador do cenário económico, motivando famílias, governo e investimentos.

Logo, o conjunto impulsionador (atração) para acreditar numa possível terceira vaga diferenciadas das demais, como define França e Padilla, segue do resultados de um conjunto de alterações visíveis como: a alteração do quadro legislativo português, fim da austeridade, programas de benefícios fiscais à qualificados e aposentados, alteração na aquisição da

² <https://rr.sapo.pt/2019/05/16/francisco-sarsfield-cabral/precisamos-de-mais-imigrantes/artigo/151480/?fbclid=IwAR3wC9whhWD6vI1cBZx7PfQOj-4a7wKeLrV6FanP-LxYUD5wn6-GDGgHUTg>, acesso realizado em 06/07/19.

nacionalidade portuguesa, simplificação do processo de solicitação de residência, e o aumento do mercado imobiliário e turístico (França e Padilla, 2018).

Um dos fatores que faz da imigração algo necessário principalmente para a União Europeia, é a questão do envelhecimento populacional que tem levado autoridades a ter mais atenção e mais preocupação para atrair pessoas como forma de reposição, ou seja, o Continente Europeu encontra-se com a população envelhecida e com *deficit* de natalidade. Segundo o Eurostat em 2018 Portugal assumia a terceira posição no ranking com sendo o terceiro país da União com altos índices de fragilidade demográfica, sendo o caso que mais chamou a atenção por ser o país mais jovem e com números elevados a nível de estrutura da União Europeia.

Segundo o Relatório Estatístico Anual 2019- Imigração em Números, a dependência dos portugueses da população idosa tem vindo a agravar-se nos últimos anos, em 2006 era 26 idosos para cada 100 pessoas, e em 2018 esse número passou para 33,9 idosos para cada 100 pessoas. Portanto, a imigração permite o reforço desse saldo e manter o equilíbrio desse saldo, pois a população imigrante é jovem e ativa.

Logo, a pertinência do incentivo as imigrações para Portugal é um dos fatores de extrema importância para manter os saldos positivos da população ativa. Para Peixoto *et.al* (2017) Portugal não deve perder imigrantes, deve existir mais entradas do que saídas de imigrantes. Para o autor não se deve acreditar que seja a única solução somente incentivar a imigração, porém, é importante assegurar a manutenção dessa mesma população ativa.

A entrada de desses imigrantes em idade ativa e jovem, também carrega outro fator que contribui para o aumento da população, a fertilidade. Segundo o Relatório Imigração em Números -2019 relativamente ao ano de 2018, houve uma representação de 11% de nascidos-vivos de mães estrangeiras, valores mais que duplicados em comparação face aos anos anteriores, valores esses, muito significativo para densidade demográfica portuguesa, um peso elevado quando associado ao valor da taxa de natalidade num todo.

CAPÍTULO II- MIGRAÇÕES QUALIFICADAS

2.1 Qualificação

Ao longo do curso das imigrações do Brasil para Portugal, foi à partir 1970 que apresentaram constantes mudanças (França e Padilla, 2018). Nesse sentido, alguns aspectos nesses períodos foram mais evidentes como: a qualificação e a expressiva tendência à feminização migratória (Gomes, 2013; Padilla, 2007; França, 2012), como também por uma intensificação da mobilidade Estudantil (Fonseca, 2016; Pereira, 2016; Iorio, 2016; França, 2018; Alves, 2018; Padilla, 2018).

Com essas nuances existentes no perfil do imigrante dos últimos anos, o presente estudo procurou também nos recentes *Relatórios Estatísticos Anual de Indicadores de Integração do Imigrante*, evidências no campo imigratório Brasil para Portugal na última década. Portanto, procurou valores representativos que pudesse complementar a questão de partida desse trabalho: perspectivas do brasileiro a longo e a curto prazo em Portugal - remigrar, ou estabelecer em Portugal.

No relatório de 2016 referente ao ano de 2013 e 2014, o relatório cita que há um número elevado de estrangeiros com níveis de habilitações superiores como a diminuição dos trabalhadores estrangeiros com habilitações inferiores ou iguais ao primeiro ciclo do ensino básico. Os brasileiros com níveis superiores representam numa escala percentual de 0 a 100, 36,9% para 2013 e para 2014 - 37,4%.

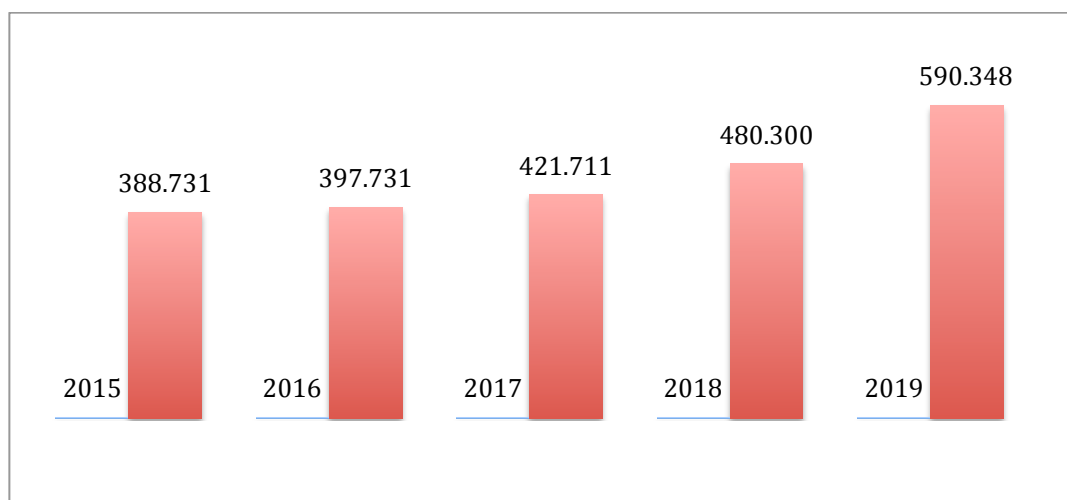
Para o relatório de 2017, referente ao ano de 2015, permanece a mesma tendência observada no relatório anterior de 2016 com uma representação em ascensão, ou seja, um crescimento que representa na escala de 0 a 100 com 39,9% para a população brasileira de estrangeiros com níveis medio- superiores. Em seguida, para o ano de 2018 com base no ano de 2017, ainda é notável o crescimento da comunidade brasileira seguindo no avanço de 41%, em uma escala de 0 a 100, para a representação brasileira de níveis médios superiores. Para o ano de 2019 referente aos anos de 2017 e 2018, segundo o Relatório Estatístico dos Indicadores das Imigração, é o ano com mais imigrantes na história do país, sendo a Brasileira desde 2002 com maior representação de residentes (2017- 20,3% e sendo 21,9% para o ano de 2018).

Portanto, o percentual de brasileiros qualificados é notavelmente evidente segundo a estatística acima apresentada, aos trabalhadores qualificados, os brasileiros estão atrás apenas de “novos” valores apresentados de imigrantes de países europeus como: Reino Unido,

França e Itália, em uma escala de 0 a 100 a representação é 42,3% para trabalhadores imigrantes com níveis de habilitações médio-superiores.

Diante do exposto percentual acima, é notável a existência de valores crescente no contexto geral das imigrações em Portugal, para o RIFA2019, verificou pelo quarto ano consecutivo esse acréscimo, ou seja, totalizando um numero de 590.348 cidadãos estrangeiro titulares de autorização de residência, sendo o valor mais elevado registado pelo SEF- autor do relatório estatístico, desde o surgimento do próprio em 1976. Sendo que, a nacionalidade Brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal representando 25,6% do total desses imigrantes em 2019 (151.304 indivíduos), com os valores mais elevados desde 2012.

Figura 2.1.Total de estrangeiros com título de residência em Portugal entre 2015 e 2019



Fonte: RIFA2019

Todos os valores no que se refere ao stock, autorização de residência e pedidos de nacionalidade portuguesa, segundo o RIFA, apresentaram crescimentos significativos face aos anos anteriores. Para o relatório de 2019, foram contabilizados pelo SEF 22.928 novos títulos de nacionalidade portuguesa para Brasileiros como também, 48.796 novos títulos de autorização de residência, ou seja, do total percentual os cidadãos brasileiros foram os mais representativos da escala com 37,8% para o ano em questão.

Essa representação migratória ou o aumento exponencial de imigrantes, deu-se devido a contra margem que Portugal se posicionou perante a crise que vinha enfrentando nos últimos anos, enquanto todos fechavam as portas para imigração o país viu a oportunidade no

acolhimento desses imigrantes para restabelecer seus laços históricos e equilibrar sua economia³.

Outro fator relevante para o crescente números de brasileiros em Portugal nos dois últimos anos, foi o exercício do atual Governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro, sendo o seu modelo de governança principal causador desse fenómeno com maior intensidade, principalmente para brasileiros com maiores possibilidades, indivíduos que possuem melhores condições financeiras e conseqüentemente melhores profissões⁴. Diante do factor político como sendo um dos factores principais para essa migração a “terceira vaga” ou, também pode-se dizer uma hipótese de uma outra “vaga” ter empurrado (*push*) milhares de brasileiros a encontrar na imigração a solução para sair do caos social do país de origem- Brasil, cenário o qual o brasileiro qualificado tem como incerto.

O contexto apresentado pelo relatório Indicadores de Integração de Imigrantes 2019 por Catarina Reis e Natália Gomes, mostra uma constante no crescimento referente a oportunidade de trabalho por conta de outrem consoante ao nível de habilitações literárias de estrangeiros, características essas que assumem certa relevância dependendo da época e situações que levam o individuo a migrar. Os números apresentados à seguir, traz valores significativos para o Brasil a nível dos PALOP, ficando com a segunda posição no ranking, Angola lidera por valores muito próximo do Brasil no que diz respeito à profissionais altamente qualificados ou que correspondem ao nível de Bacharelato/licenciatura.

³ <https://www.publico.pt/2019/06/28/sociedade/noticia/estrangeiros-residentes-atingiram-recorde-480-mil-portugal-maioria-levou-anos-legalizar-1878133?fbclid=IwAR3wC9whhWD6vI1cBZx7PfQOj-4a7wKeLrV6FanP-LxYUD5wn6-GDGgHUTg>, acesso realizado em 12/06/20.

⁴ https://executivedigest.sapo.pt/bolsonaro-empurra-brasileiros-para-portugal-numero-de-imigrantes-cresce-quase-50-numano/?fbclid=IwAR2O06cr7mpU6Ad3VxkGkK_cnLBY26IGq95fzhe6zXWZzLE0zA8W-hFsQi8, acesso realizado em 12/06/2020.

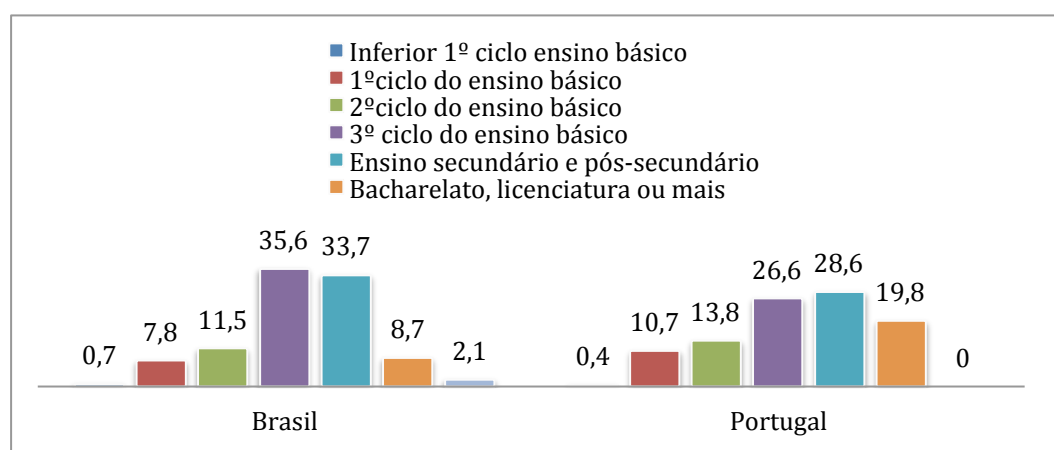
Quadro 2.2. Trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações, 2017 (%)

Nacionalidade	Inferior 1º ciclo ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário e pós-secundário	Bacharelato, licenciatura ou mais	Nível desconhecido	Total
Brasil	0,7	7,8	11,5	35,6	33,7	8,7	2,1	100
Cabo Verde	3,2	29,5	13,9	28,2	20,3	3,1	1,7	100
Angola	1,2	15,0	14,5	32,4	26,8	8,9	1,3	100
Guiné-Bissau	2,0	29,0	14,7	33,1	15,9	2,1	3,2	100
Total PALOP	7,1	81,3	54,6	129,3	96,7	22,8	8,3	
Portugal	0,4	10,7	13,8	26,6	28,6	19,8	0,0	100

Fonte: Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2019 (sistematização dos dados pelas autoras do relatório- Catarina Reis e Natália Gomes).

Outro ponto importante a salientar sistematizado no mesmo relatório e que há uma diferença (%) na empregabilidade de brasileiros detentores do 3º ciclo, Ensino Secundário e Pós-secundário comparando com Portugal e os demais dos PALOP. Ou seja, Brasil segue com uma *gap* bastante notório (+), vale ressaltar que o sistema de Educação no Brasil possibilita ao ensino secundário a formação de profissionais técnicos e tecnólogos, contudo, Brasil tem como índice de formação profissionais técnicos bem abaixo da média dos países da OCDE⁵.

Figura 2.3. Trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações e a nacionalidade: Portugal e Brasil, 2017 (%)



Fonte: Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2019 (sistematização dos dados pelas autoras do relatório- Catarina Reis e Natália Gomes).

⁵ <https://revistaeducacao.com.br/2019/11/04/cursos-tecnicos-ocde/> acesso realizado em 25/09/20.

2.2 Fuga do conhecimento e o contexto português

Ao relacionar o discurso sobre a temática da fuga do conhecimento e o contexto português é necessário abordar o tema em três viés: a fuga do conhecimento do que diz respeito aqueles que se submetem a trabalhos diferente a sua formação dentro do país, como também aqueles que emigram a procura de melhorias e exercem profissões ou ocupações não compatível a sua área de formação ou simplesmente migram por outras questões. Ou seja, o debate nacional português incide muito mais sobre integração e discriminação de emigrantes menos qualificados (Carvalho, 2007; Cádima e Figueiredo, 2003) e outros fatores sociais que influenciam como violência e sexualidade (Araújo *et.al*, 2013) do que propriamente a fuga do conhecimento nos meios qualificados tanto para imigrantes como para emigrantes.

Para Araújo *et.al* (2013) a fuga de cérebros manteve-se associado a temática de saída de indivíduos de países subdesenvolvidos para países desenvolvidos, ou que a saída de população qualificada de um país desenvolvido para outro na mesma posição não é considerada fuga de cérebros e sim mobilidade de pessoas, capitais e culturas (Brandi, 2001; 2004; 2009). Portanto, é necessário equacionar um conjunto de factores e necessidades que cada individuo entende como essencial de melhoria para a sua vida, deslocando-se de um lado para outro em busca de melhoramento de condições de vida, de certo modo dando origem a novos debates de ganhas e perdas (Peixoto, 1999).

Para o contexto português sabem se mais quantos saíram de Portugal, do que quem foram exatamente esses emigrantes (Baganha 1994), para Lopes(2014) a emigração continua a ser de baixa escolaridade, porém, com níveis mais elevados no que diz respeito ao grau de qualificação, em comparação aos anos anteriores devido a escolaridade obrigatória. Nesse sentido alguns fatores contribuíram ao longo dos anos para a emigração como os baixos níveis de qualidade de vida ofertada (Serrão,1970; Castles, 2005), fortes reflexos de influencias históricas (Anido e Freire,1978; Marques, 2008), são fatos que vincam e estimulam a saída de nacionais. Ou seja, a falta de perspectivas na carreira profissional associado a procura por novas experiências, e falta de expectativas no futuro (Peixoto *et.al*, 2016), fazem da emigração portuguesa mais expressiva e antiga do que a imigração brasileira.

Diante do exposto, os profissionais estão susceptíveis a estímulos históricos, ambições e ofertas de trabalhos diversas, os quais são atraídos com facilidade para outros países, e principalmente os qualificados que são “empurrados” ou simplesmente “caçados “por

empresas estrangeiras, elites empresariais com mais poder de *Lobby*⁶ sobre as economias na atualidade (Araújo *et.al*, 2013). Deste modo, esses profissionais qualificados são rapidamente escolhidos por empresas específicas de recrutamento “*executive search - headhunter*”⁷ (Góis e Marques, 2014), pois esses profissionais facilmente respondem a procura por possuírem um melhor domínio de facilidade e ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (Araújo *et.al*, 2013).

Diante disso esse corrida ou “caça” por profissionais qualificados, mostra a fragilidade de muitas economias em reter esse profissional, principalmente quando a migração ocorre de países desenvolvidos para outros localizados na mesma posição, não sendo uma fuga de cérebros e sim mais uma mobilidade social capitais e culturas (Araújo, 2013; Brandi, 2001, 2004, 2009). Com o novo milênio a realidade portuguesa da imigração qualificada sofreu profundas alterações (Góis e Marques, 2014), para os autores assistiu um alargamento desses profissionais comparativamente aos outros anos onde a imigração era entendida como um fenómeno isolado. Logo, assistiu nessa nova era, uma grande disponibilidade de profissionais qualificados que se submetem a trabalhos inferiores às suas qualificações, havendo um subaproveitamento das empresas ou do Estado.

Góis e Marques (2014), classificam esse processo de desqualificação profissional (*deskilling*) e um desperdício de capital humano (*Brain waste*), Levando Portugal a juntar-se ao grupo de países que “desaproveitam” as formação e qualificações de profissionais altamente qualificados, realizados por parte de outrem. Ou seja, países que fizeram investimentos em seus nacionais, mas devido a concorrência ofertada por outros países, foram incapazes de segura-los na sua origem, porém, a qualificação é aproveitada no local de destino.

⁶ O lobby não se limita a esfera política e legislativa, trata-se de uma atividade bastante estudada no campo da ciência política, tanto por sua ampla capacidade de influenciar o poder (...). Definição disponível em: <https://novaescolademarketing.com.br/afinal-o-que-e-lobby/>, acesso realizado em 24/10/20.

⁷ Em um mercado altamente competitivo como é o mercado de trabalho atual, onde cada vez mais os profissionais têm se preparado para superar seus concorrentes e serem escolhidos para ocupar os melhores cargos dentro das empresas, o papel do headhunter é fundamental (...) definição disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/entenda-o-que-e-um-headhunter-e-o-que-ele-faz/>, acesso realizado em: 25/10/20.

Essa característica presente dentre das correntes migratórias, a fuga do conhecimento, também é conhecido por outros termos como: *Brain Drain*⁸ ou a fuga de cérebro. Para Araújo *et.al*(2013), é uma das maiores preocupações para economias em expansão, pois dentro desse fenómeno, está um conjunto de pressupostos biofisiológicos e outros psicossociais que podem estar em risco quando ha deslocações, independente do modo, de um lugar para o outro.

Em suma, todo o processo migratório acaba por trazer consequências em todos os âmbitos de vida, as desigualdades sociais assumem papel da intensa deslocação, não deixando de ser uma influência política e género (Araújo *et.al*, 2013), ou seja, assume politicas inteligentes migratórias (Góis e Marques, 2014).

2.3 Mercado de trabalho Português – o caso Brasileiro

Segundo o Observatório das Migrações é de uma forma transversal que toda a administração publica em Portugal começaram desde 2007, a desenvolver planos para a integração de imigrantes, que compreende medidas na área de educação e qualificações. Ou seja, o estado desde então tem trabalhado para inserir os imigrantes e suas qualificações no mercado português.

Perante aos incentivos do governo, a imigração qualificada de brasileiro na Península ibérica seja um fenómeno pouco estudado na literatura (Padilla *et.al*, 2012), foi a menos qualificada a que atraiu durante muito tempo o interesse de cientistas Sociais, devido ao terreno do mercado de trabalho português. Em meados de 2011 uma alteração no que diz respeito a qualificação de profissionais que passaram de empregados por conta de outrem (Restauração e Retalho), para empregadores por conta própria, o caso dos profissionais da Beleza (Esteves *et.al*, 2017; Malheiros e Padilla, 2014).

Outro fator que agregou valores para o novo perfil de profissionais foi devido as “aptidões”, considerado o como um mercado da alegria (Machado, 2014). A flexibilidade pertencente a maneira de ser acabou por ser um processo longo, porém vantajoso em consequência do idioma (Esteves *et.al*, 2017). Segundo o autor, desde 2006 o Brasil é o representante principal de imigrantes de origem estrangeira residente em Portugal, períodos

⁸ Mobilidade de cérebros ou fuga do conhecimento (Peixoto, 2001; Góis e Marques, 2007) foi justificado, principalmente, devido ao surgimento e à amplificação do fenómeno das multinacionais, caracterizadas por estratégias de recrutamento no mercado internacional e por formas de mobilidade geográfica de profissionais que pressupunham o entendimento da mobilidade como uma forma de desenvolvimento curricular (...).

com imigrações mais qualificadas ,menos qualificadas e posteriormente mais qualificada no mercado de trabalho Português. A atividade laboral recente, a “terceira vaga” da imigração brasileira em Portugal vem de um nova oportunidade, em meio a uma conturbada crise financeira instaurada na Europa desde 2008, ou como define Reis *et.al* (2010), sendo a época de um terceiro ciclo de crescimento económico, ao que encontraria posteriormente, a crise económica brasileira em 2016.

Perante aos efeitos da crise financeira mundial, desencadearam-se severas consequências e agravamento de algumas fragilidades que Portugal já havia enfrentado em outras épocas, como por exemplo, a precarização do mercado Laboral, ou seja, se para as primeiras vagas imigratórias o trabalhador imigrante já se encontrava em uma vulnerabilidade (Esteves *et.al*, 2017), ele tornaria -se o primeiro a ser atingido com a crise.

2.4 Os profissionais Brasileiros da área de TI - Tecnologia de Informação

O que os profissionais de TI tem em comum com a fuga de cérebros? Diante dessa questão os profissionais dessa área podem encaixar em dois parâmetros acima citado por Araújo (2013), em que eles não somente representam uma mobilidade entre países com economias relativamente semelhantes, como também fazem parte do grupo da mobilidade temporária, ou seja, sempre em movimento, seja por questões financeiras ou não. Portugal é um exemplo de mobilidade é uma nação de migrantes, e a mesma é contudo parte da sua história, sendo sempre um país expressivos no quesito movimentar-se (Peixoto, 2012; Lopes, 2014; Góis e Marques, 2016).

Perante a mobilidade que o mundo vem assistindo na ultima década, devido aos grandes avanços capitalistas e o crescimento tecnológico em comum, a economia portuguesa também segue sendo atingida por essas transformações cíclicas e oscilantes, pois mesmo sendo um país pequeno segue inserido na oferta da empregabilidade. Para alguns ainda é pouco atrativa na opinião de nativos, mas para muitos estrangeiros é uma ótima oportunidade de qualidade de vida no que diz respeito ao clima, segurança⁹ e benefícios fiscais. Para brasileiros a facilidade do idioma é uma mais valia bem como o “Acordo Lula”, sendo umas das maiores

⁹ <https://www.dn.pt/sociedade/seguranca-e-beneficios-fiscais-atraem-mais-estrangeiros-8657949.html>
acesso relaizado em 09/09/20.

conquistas para a imigração brasileira em Portugal, que legalizou milhares de brasileiros em 2003, e até hoje beneficia outros milhares¹⁰.

A competitividade presente na Zona Euro é uma rota cada vez mais densa e concorrida, levando portugueses qualificados ou não, a procurarem melhores condições de vida, esse *mix* competitivo não só leva profissionais mas também investidores, e muitos procuraram retirar seus investimentos de países com menos capacidade. Ou seja, receiam sofrer com consequências de elevação dos impostos por parte dos governos, gerando uma certa instabilidade económica para quem investe e para quem consome, tornando a precariedade generalizada a nível de investimentos, retenção de mão-de-obra e consumo.

Ou seja, para Portugal há qualificação sim, no entanto, a retenção dessa qualificação não é suficiente para superar os altos índices de mão-de-obra com pouca qualificação (Araújo *et.al*, 2013). A motivação para o abandono normalmente está associado a fatores materiais, onde o custo é relativamente inferior ao benefício, a falta de perspectivas e futuro, novas experiências, tudo é contabilizado, embora a importância do país de destino seja o factor essencial (Peixoto, 2004; Peixoto *et.al*, 2016).

Em contrapartida, frente a falta de argumentos para reter a mão-de-obra qualificada, recentemente Portugal revisou suas políticas governamentais, melhorou as condições laborais e como consequência estimulou o desenvolvimento económico, ou seja, transmitindo mais confiabilidade para quem contrata e também para quem investe. Todo esse empenho deu a Portugal no ano de 2018, o 33º lugar no ranking de competitividade económica, assumindo a melhor posição na última década¹¹.

Sendo assim, a imagem de Portugal perante aos competidores e investidores passa a ter uma confiança mais sólida nos mercados principalmente, nessa perspectiva a sustentação e ampliação dos ganhos adquiridos é primordial para o país. Portugal inicia então, uma ampla tarefa para a continuidade desse trabalho, a começar por lançar o “Tech Visa”¹², visto que fornece a investidores e profissionais altamente qualificados a possibilidade de se estabelecer no país. Conhecido como o polo mais emergente no momento na Zona do Euro, a área de das

¹⁰ <https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/acordo-lula-so-legalizou-18-330-em-tres-anos> acesso realizado em 09/09/20.

¹¹ <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/portugal-e-o-33-pais-mais-competitivo-a-melhor-posicao-desde-2004>, acesso realizado em 20/10/20.

¹² <https://vistos.mne.gov.pt/pt/tech-visa>, acesso realizado em 28/10/20.

grandes tecnologias para além de vários incentivos também dispõe de facilidades para reter e contratar esses profissionais, e muitas vezes o salário não é a principal prioridade¹³.

¹³ <https://canaltech.com.br/carreira/portugal-da-visto-especial-para-brasileiros-que-trabalham-com-ti-entenda-159675/>, acesso realizado em 28/10/20.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

3.1 Objetivo

Com esta pesquisa pretendemos analisar um caso no âmbito da imigração qualificada em Portugal: o caso dos profissionais da área de Tecnologias de Informação (IT), e suas perspectivas em Portugal dentro da “terceira vaga” da imigração brasileira (Peixoto, 2015; Góis, 2009).

3.2 Abordagem metodológica

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa foi do tipo qualitativo, devido a complexidade de natureza social e de difícil quantificação (Liebscher, 1998). O método de recolha do material empírico foi o das entrevistas a brasileiros residentes em Portugal a trabalhar no sector das Tecnologias de Informações (IT) entre 2018 e 2019. Para o efeito foi construído um guião de entrevista semiestruturado com 24 questões, em torno de 4 temas de análise: mercado laboral, carreira, processo migratório e integração.

Através do método de entrevista encontramos a maneira mais próxima para a fundamentarmos a empírica a volta do tema de abordagem dessa pesquisa; descrever classificar e explicar (Duverger, 1962). Para o tratamento dos dados recolhidos nas entrevistas, utilizou-se a Análise de Conteúdo, devido a diversidade de mecanismos que essa técnica dispõe (Minayo, 2000).

3.3 Ética na Abordagem da entrevista

Todos os 12 inquiridos estiveram cientes do código de ética seguido pelo entrevistador, de acordo com o código Deontológico da Sociologia¹⁴ no que diz respeito a recolha e tratamento das informações, mantendo a qualidade e integridade do princípio ao fim. O foco nessa pesquisa esta na qualidade da informação recolhida (Minayo, 1994), assim sendo, todos os

¹⁴ O Código Deontológico tem como preocupação fundamental explicitar os principais tipos de responsabilidades dos sociólogos para com financiadores e clientes, alunos e colegas, inquiridos e entrevistados, grupos e instituições alvo de pesquisa ou intervenção, outras fontes de informação e contextos sociais que possam ser afetados; em termos gerais, responsabilidades para com a sociologia e a sociedade. Disponível em : <https://aps.pt/pt/codigo-deontologico/>

entrevistados deram liberdade para o tratamento dos dados bem como a utilização de todas as informações contidas nessas entrevistas em sua originalidade. A proteção do conteúdo por parte do entrevistador é o fator fundamental para existir confiança entre ambos, devido a esse carácter intimista aparenta ser uma tarefa simples, mas não é (Guerra, 2006). A pesquisa também entende que, poderá não haver sinceridade por parte do entrevistado, havendo falsidade de respostas, desmotivação, inadequada compreensão (Gil, 2008), sempre haverá limitações, o recorte do objeto de estudo já requer um recorte da própria realidade (Fraser, 2004).

3.4 O campo e os entrevistados

As entrevistas foram realizadas com profissionais da área de Tecnologia de Informação em 2018 e princípio de 2019, sendo um total de 12 entrevistados, uma parte eram indivíduos com pouco tempo de residência em Portugal, já outros, com um maior tempo de permanência em Portugal. Para a coleta de informações utilizamos a ferramenta de vídeo chamada e voz- o *Skype*¹⁵. Para o processo de seleção desses indivíduos, a grande parte dos profissionais entrevistados, foram capturados através do *LinkedIn*¹⁶, ponto de partida e feito de forma exploratória no campo por parte do investigador, posteriormente e como consequência desse ponto de partida, a outra metade foi o fenómeno conhecido como “bola de neve” ou “*snowball sampling*”. Devido à dificuldade de encontrar profissionais que estejam dispostos a dispensar do seu tempo, as entrevistas atingem um grau de dificuldade um pouco elevado, exigindo do entrevistador a construção de uma relação de confiança entre ambos; neutralidade, controle dos juízos de valor, confidencialidade, clareza de ideias para as poder transmitir em forma de resultados (Guerra, 2006).

¹⁵ Skype é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo, criado por Janus Friis e Niklas Zennstrom e foi lançado no ano de 2003 no Luxemburgo (fonte: <https://www.skype.com/en/about/>).

¹⁶ LinkedIn é uma rede social de negócios fundada em dezembro de 2002 é lançada em 5 de maio de 2003. É utilizada por profissionais com o intuito de apresentar suas aptidões profissionais (fonte: <https://about.linkedin.com/pt-br>).

3.5 Amostra

A amostra constituiu um total de 12 pessoas, todos são de origem brasileira, contou com apenas 1 entrevistado que graduou-se em Lisboa, e portanto, esta em território português a mais de 10 anos os demais são residentes inferior à 5 anos. contou com 2 elementos com nível de qualificação equivalente ao 12º ano nacional português, os demais 10 inquiridos com nível de bacharel ou equivalente.

A pesquisa também obteve a maioria sendo do sexo masculino e apenas 2 do sexo feminino: 4 indivíduo foram de idade inferior a 30 anos; 4 superior a 30 anos; 3 com idade superior a 40 anos e 1 indivíduo acima dos 50 anos.

A grande totalidade dos inquiridos reside na grande Lisboa, devido a grande concentração de empresas da Área de tecnologia, apenas dois dos entrevistados reside fora da região metropolitana, 1 na região Norte e outro que reside a meio termo em Madrid.

Quadro 3.1. Características sócio- demográficas dos entrevistados brasileiros

Nome	Área de residência	Sexo/ Idade	Estado civil	Formação superior	Atividade Profissional
1-Alessandro	Lisboa	M/30	Solteiro	completo	Team Leader/IT Consultant
2-Claudia	Lisboa	F/50	Casada	completo	Consultor SAP-
3- Danilo	Lisboa	M/28	Solteiro	completo	Consultor SAP
4- Jadson	Porto	M/34	Solteiro	Incompleto*	Consultor SAP
5- Jaime	Lisboa	M/36	Casado	completo	Consultor SAP FI/PSM- FM
6- José	Lisboa	M/46	Casado	completo	Project Manager-
7- Lucas	Lisboa	M/37	Solteiro	completo	Consultor de TI
8- Marcela	Lisboa/Madrid	F/28	Solteira	completo	Consultor SAP- LIDL
9- Marcus	Lisboa	M/40	Casado	completo	Consultor SAP
10- Raphael	Lisboa	M/28	Solteiro	Incompleto*	Consultor SAP
11-Rodrigo	Lisboa	M/43	Casado	completo	Consultor SAP FI - S/4
12- Victor	Lisboa	M/29	Casado	completo	FullStack Developer IT

* Profissionais das grandes Tecnologias em exercício com qualificação equivalente ao 12º ano português.

3.6 Análise dos dados

Devido a diversidade de técnicas presente no campo das pesquisas qualitativas, utilizaremos da técnica de análise de conteúdo, para o melhor entendimento utilizou o modelo de Análise de conteúdo sugerida por Bardin (2006): pré-análise, exploração e tratamento do material.

A primeira fase, é a pré-análise que constituiu a transcrição das entrevistas, sistematizando as ideias contida nos dados recolhidos.

A segunda fase, é a exploração que segue para a parte de codificação do conteúdo *corpus*, ou seja, organização das informações, estudo aprofundado e organizado na grelha analítica que foi construída com base na necessidade de respostas para a questão de partida do projeto.

A terceira fase, é o tratamento dos resultados ou análises, de forma reflexiva e crítica. Levando dando a conhecer o resultado da recolha e tratamento das informações colhida das entrevistas, ou seja, resultado

Quadro 3.2. Dimensões da análise de conteúdo

1-Mercado Laboral e Carreira formação, origem, experiência, círculo social.
2- Processos migratórios a vida no país de origem- expectativas no país de destino, fator motivação.
3- Integração adaptação, família, sociedade portuguesa, diferenças, expectativas futuras.

Bardin (2006), segundo o autor esse modelo de categorização facilita a interpretação do conteúdo sem reduções de informações. Ou seja, permite um melhor recorte a realidade permitindo uma representação do que é necessário expressar para a pesquisa.

CAPÍTULO IV- IMIGRAÇÃO BRASILEIRA QUALIFICADA EM TI: ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo pretendemos mostrar o resultado obtido com as entrevistas à esses profissionais das grandes tecnologias, e evidenciar a nossa questão de partida inicial sobre a imigração qualificada em Portugal para os profissionais de tecnologia de informação.

4.1 Mercado Laboral e Carreira

Diante de um mercado carregado de regras e exigências, consequência do capitalismo que gera um aumento da competitividade, muitas organizações correm em busca do profissional mais qualificado, seguindo um determinado padrão para a contratação desse profissional. No entanto, nesse caso identificamos uma quebra de paradigmas, quando o assunto é o Diploma. Para a literacia uma profissão deve cumprir uma série de componentes para que a mesma possa a ser reconhecida e aceita no mercado laboral, comprovativo da profissão através de um diploma, exige do profissional um controlo de ética na prática da atividade, as ocupações são avaliadas, validadas e regulamentadas por instituições com essa autonomia e experiência no domínio da profissão e domínio do saber.

Ou seja, uma atividade profissional esta associada a valores de orientação altruísta bem como também a elevados rendimentos económicos, estatuto e poder são resultados para os titulares de diplomas, Rodrigues (2012). Na contrapartida da regra, há a exceção da mesma, atualmente existem profissionais que são detentores de um alto poder de conhecimento e experiência, porém, formação académica incompleta.

Raphael, 33 anos, brasileiro Consultor da *IBM*, iniciou seu percurso profissional na área de consultoria ainda enquanto estava na faculdade em São Paulo, devido às oportunidades de trabalho que foram surgindo ao longo do caminho. Segundo Raphael as empresas é que foram à sua procura, ele apenas aceitou os desafios e deixando para segundo plano a conclusão do seu ensino superior.

Pretendo voltar a estudar, mas ainda não é prioridade a conclusão, pretendo adquirir mais skills, Hoje a *IBM* é que paga o meu salário em Portugal pois sou o único com conhecimento partilhar com os colegas portugueses (Raphael -Consultor SAP).

O fator *skills* citado por Raphael é uma das ferramentas que para ele, trouxe muitos desses profissionais para Portugal, pois já pertenciam a um grupo elitistas de profissionais portadores de grandes currículo no Brasil. O fator agregar valores nesse currículo e favorecer a carreira, foi o motivo que exerceu um peso maior na hora da decisão.

Para José um ex-funcionário da área da TI da Bolsa de Valores em São Paulo, ressalta a necessidade de somar créditos no currículo e ter qualidade de vida a nível familiar.

Sou de uma família já com uma certa credibilidade na área das grandes tecnologias, os meus irmãos trabalham com isso já então já tínhamos um certo nome no mercado, e a experiência fora do Brasil seria espetacular, pois como você sabe (o entrevistador) na minha área nunca podemos parar (José - Manager Project TI).

A “teoria” seguida por José, não é de todo distante dos demais entrevistados nessa pesquisa, pois todos ressaltam a mesma necessidade de adquirir conhecimento e reconhecimento profissional, todos sublinharam a necessidade de movimentação. Para os inquiridos, quanto maior a experiência comprovada e lugares, maior e melhor será o currículo virtual em seus perfis, principalmente na plataforma do LinkedIn, que hoje é a maior ferramenta de exposição profissional no mercado.

Para Jadson, que é Natural do Rio de Janeiro, ter uma formação ao principio de sua carreira era primordial, mas ao longo do tempo ele percebeu que o fator experiência seria bem melhor que uma graduação. Trocou a cidade do Rio de Janeiro pela tranquilidade do interior de Portugal para melhorar a sua experiência no exterior, mesmo que o salário não fosse compensador, o que vale para o carioca é a experiência profissional.

No Brasil eu já vi engenheiros e filósofos passarem a ser programadores, então percebi que, currículo vale mais que um diploma (Jadson - Programador SAP).

A mudança decorrida em Portugal ao longo das décadas de 80 e 90 gerou um crescimento acentuado do sector terciário; a banca, o imobiliário, marketing ou informática, que atraiu sobretudo, profissionais altamente qualificados da Europa Ocidental e do Brasil (Solimano e Pollack, 2004 *apud* Góis e Marques, 2014 p.30). Para a atual década, há um campo migratório com uma miscigenação no que diz respeito a imigrantes com qualificação, onde o profissional com graduação “concorre” com a não- graduação. São migrantes altamente qualificados, mas funcionalmente “ilegitimados”, apesar de disporem de qualificação não conseguem aceder ao

mercado de trabalho e concorrem diretamente com os não-qualificados (Góis e Marques, 2014).

A circulação de pessoas se faz pelo modelo de atração e repulsão, conjugam duas poderosas forças que acabam por jogar no mesmo sentido. Ou seja, por um lado a incapacidade do país de origem de manter esses quadro, e por outro através da oferta atrativa reunidas em polos de excelência empresarial, universidades, laboratórios, acolhimento de capital humano –massa cinzenta (Góis e Marques, 2014).

Para os entrevistados Portugal é a porta de entrada para a Europa, pois o campo Europeu é vasto, e avançar para os demais países segue sendo o foco para eles. Porém, por vezes acontece de haver mudanças de planos, e o “sonho” de ser um grande profissional com reconhecimento internacional, acaba por restringir-se somente para o território Português. Como é possível observar no testemunho de Cláudia, ela definiu primeiramente que precisava mudar para a Europa, sendo que a finalidade era somente transitar por Portugal e depois seguir seus projetos, porém, encontrou em Portugal um mercado em ascensão na sua profissão.

Portugal virou um polo tecnológico, nós, de ERP – SAP temos um campo muito grande de trabalho (Cláudia - Consultora SAP).

Assim como Cláudia a probabilidade de existirem mais profissionais conquistados pelas oportunidade que Portugal está a oferecer hoje é muito grande, o país representa uma superação económica a nível da Comunidade Europeia, que permite dar a esse profissional condições de unir o útil ao agradável, ou seja, permite sonhar, investir e viver dentro de uma sociedade mais harmónica e justa.

4.2 Processos migratórios

O início do Projeto nem sempre foi uma tarefa muito fácil principalmente para aqueles entrevistados com família e com tudo já encaminhado no Brasil, ou seja, família, amigos, rotina do dia-a-dia. Mas as condições instáveis e dificuldades financeiras que o Brasil tem atravessado nesses últimos tempos, faz com que brasileiros procurem cada vez mais uma segunda alternativa para assegurar a qualidade de vida tão almejada, pois o fator carreira já não se encontra como prioridade, nesse caso a profissão é o impulsor do projeto migratório. Essa migração diferenciada só é possível por um fator, a emigração portuguesa. Devido as

facilidades que um cidadão português tem para migrar ao finalizar o seu percurso académico e consideravelmente elevada. Ou seja, a Comunidade Europeia facilita essa liberdade e também oferece salários mais atrativos; o que Baganha refere-se como um fator negativo o empobrecimento a longo prazo (Baganha,1994).

A falta de mão de obra técnica aqui em Portugal foi uma motivação para iniciar o meu projeto, tentei migrar para a Austrália não deu certo, aí vi aqui através de amigo uma oportunidade, e eu tenho um diferencial competitivo, trabalhei em São Paulo que é um polo forte de formação nessa área (Lucas - Consultor de TI).

Logo estando longe de ser homogénea, tanto ao nível das profissões exercidas, como do grau de instrução e qualificações profissionais (Padilla, 2004; Malheiros, 2007b; Peixoto e Figueiredo, 2007; Fonseca, 2004), Sabe-se muito mais a cerca dos qualificados que exercem outras profissões, do que propriamente profissionais que chegam a Portugal para exercerem a mesma profissão, como é conhecido os imigrantes sofrem uma diminuição no seu status ocupacional passam a exercer outras funções motivada pela imperfeita transmutabilidade do seu capital humano (Marques, 2008).

Eu e minha esposa sempre sonhamos em morar fora, apesar de várias dificuldades que o Brasil apresenta o projeto de migrar sempre esteve em nossos corações, queríamos outro nível de experiência (Victor -Developer IT).

Victor e sua família é figura que se enquadra na teoria do *Brain Drain* ou a fuga do conhecimento. Ele, proveniente do Estado de São Paulo um dos polos que concentra mais investimentos, e conseqüentemente as maiores multinacionais estão instaladas nesse estado Brasileiro, Victor é a representação do profissional que não necessita de sair do seu habitat, pois tem trabalho e qualidade de vida, e mesmo assim, sente a necessidade de movimentar-se, nesse caso, não é ele a “caça” (Araújo, 2013), ele acaba sendo o caçador de oportunidades.

Em contra partida, há também profissionais que representam a figura da “caça”, como é o exemplo de Raphael, que foi contactado por uma empresa de consultoria portuguesa.

Eu estava em casa em recuperação de uma cirurgia, e uma empresa me encontrou, através do meu LinkedIn, aliás, enquanto eu estava em casa me recuperando recebi em média 3 propostas de diferentes empresas (Raphael - Consultor SAP).

Um mundo em movimento para a realidade atual da fuga de cérebros fenômeno conhecido na década dos anos 60 e 80, hoje, o qual esse percurso não segue uma visão linear da mobilidade referenciada como “fuga”, passa a ser associada a algo mais livre de um único paradigma, passa a uma movimentação de multinacionais com formas e meios de recrutamento globalizado, facilidades tecnológicas e mobilidades geográficas como uma forma de desenvolvimento curricular (Araújo, 2013).

Penso no meu futuro, tenho alguns projetos de vida, mas enquanto meu trabalho puder me proporcionar conhecer o mundo, posso morar¹⁷ hoje em Lisboa como amanhã na China (Marcela - Consultora SAP).

4.3 Integração

Ao que sabemos de outros estudos, que nem sempre é possível ter consigo os elementos da família quando migramos (Malheiros *et.al*, 2013). Mas a realidade para os profissionais nessas áreas tem um fator que os possibilita obter uma vantagem em cima da teoria anteriormente citada, pois são profissionais quase que em maioria convidados a trabalharem em Portugal, normalmente as empresas oferecem condições favoráveis para uma boa condição para todos os agregados da família.

Para Cláudia que está há pouco tempo em Portugal, na altura ainda em São Paulo, estavam a procura de um país mais justo e seguro para a família; ela e o marido com bons empregos tomaram essa difícil decisão de migrar juntos, sendo ele, o primeiro responsável a vir para Portugal para preparar o terreno, em seguida veio ela com os filhos.

Eu realizei entrevistas através do LinkedIn, pelo menos 3 entrevistas antes de vir, a nossa área é muita ampla todos os dias há alguma empresa de consultoria a procura de profissionais no LinkedIn, então não me preocupo muito... minha certificação enquanto consultora é válida por 10 anos e sempre haverá mercado para a mão de obra qualificada. Portugal virou um polo tecnológico, e nós, de ERP – SAP temos um campo muito grande de trabalho (Claudia).

Cláudia, ainda pretende fazer serviços sociais o qual era a “segunda” profissão dela no Brasil, ou dar início para as atividades culturais, pois o país da essa possibilidade, seu plano e

¹⁷ Atualmente Marcela reside em Espanha e trabalha para uma Empresa Alemã, continua como consultora SAP, esteve em Portugal por 8 meses. Data da atualização 02/2019.

estar em Portugal à longo prazo, pois salienta a dificuldade de mudança para a adaptação das crianças, afirma.

Para Danilo, Consultor SAP com 19 anos de idade, veio a Lisboa para passar férias na casa de um amigo, com uma pequena intenção de conhecer o país e talvez migrar, mas não imaginava que seria tão imediato.

O que era para ser férias, tornou-se morada (Danilo- Consultor SAP).

Danilo que nasceu e cresceu na periferia de São Paulo sente-se orgulhoso dessa multiculturalidade presente nesses movimentos migratórios presentes na sua área, segundo Danilo é uma honra poder trabalhar onde ele possa se sentir bem.

Sinceramente não sei onde quero ficar, sou solteiro então mudar é sempre uma opção, como a maioria de profissionais de TI, aos poucos tentar se desligar cada vez mais de escritórios e fazer trabalhos remotos ou em outra área. Já existe um grande movimento de nómades digitais e quero cada vez mais me aproximar disto (Danilo -Consultor SAP).

O mundo em movimento e a temática que utilizada para a explicação do olhar menos preocupante e tratado com menos intensidade por esses profissionais, mesmo que envolva todo o processo mais complicado que a fase da adaptação, não passam pela pressão que encontramos nos mercados mais comuns de empregabilidade. A alta qualificação os seus *skills* faz desses profissionais topo de gama pertencem a um fenómeno muito comum no cenário das migrações, a fuga dos cérebros fenómeno que não permite ao profissional ganhar raízes, pois o seu potencial profissional faz o diferencial, principalmente nas áreas tecnológicas que é o caso em questão.

O que para a maioria é uma preocupação, para esses profissionais acaba por ser apenas mais um fator comum, pois a condição de escassez dessa mão de obra com mercados menos competitivos ou em alguns casos fazem deles os profissionais temporários em muitos casos, principalmente para aqueles que ainda não constituíram família.

Sou solteira e sonhadora(risos)...A necessidade de trabalhar fora do Brasil foi crescendo à cada dia, algumas das perspectivas eram: melhorar qualidade de vida, ter mais segurança, melhores salários, mais estabilidade, oportunidade de crescimento profissional, cultural e pessoal...gosto de viajar conhecer pessoas! (Marcela -Consultora SAP).

A progressão na carreira enquanto profissional dessa área é sempre salientada quando o motivo é sair do Brasil, devido a facilidade do idioma muitos brasileiros encontram em Portugal a versatilidade presente na proximidade culturais existentes entre esses dois países e também os acordos de governos que acabam por facilitar a outra metade do processo.

Para Rodrigo natural do Estado de São Paulo- Brasil Consultor SAP, há pouco mais de oito meses em Lisboa quando chegou em 2018, confessou que foi “amor a primeira vista”, segundo Rodrigo, tudo começou a fazer sentido, já havia tentado migrar para vários países como Costa Rica, Singapura, Hong Kong. Porém, jamais imaginou migrar para Portugal, foram aproximadamente 1 ano de negociações, mas não se distancia que a ideia de migrar para cá seria a sua “porta de entrada para a Europa”.

Vimos (família) com poucos recursos, foi mesmo na cara e na coragem, mas sempre com o pensamento; já tenho 10 anos de profissão, 13 Cidades, 4 Estados não posso desistir agora (Rodrigo- Consultor SAP/Hana).

Rodrigo observou um *gap* mercado português, com a saída de profissionais para outros mercados europeus com maior atratividade principalmente pelos níveis de ordenados oferecidos fora.

Eu acredito que a minha estadia aqui não é definitiva, mas também não tão provisória assim, pretendo contribuir mais e melhor para o mercado de TI, como também proporcionar para a minha família qualidade de vida, o que anda em escassez no Brasil (Rodrigo).

Alessandro, brasileiro, natural do estado de Pernambuco, residente em Portugal há 8 anos, teve uma motivação familiar para residir em Portugal por tempo indeterminado, ele esteve anteriormente de férias, mas observou a chance profissional que o país poderia oferecer para o seu futuro, decidiu vir de “mala e cuia” como define o seu trajeto.

O que iria demorar alguns anos no Brasil, vi em Portugal a metade do tempo, pois eu estava na idade da decisão! Ou era aquela hora, ou, iria perder a oportunidade de investir no meu futuro, estudar em Portugal é mais barato do que no Brasil, e com a benefício de trabalhar também mesmo a estudar (Alessandro-Consultor de TI).

Para Alessandro, ele está completamente satisfeito, conseguiu viajar, trabalhar e estar perto da família com dignidade e respeito, mesmo não estando na pátria mãe, sente saudades do Brasil, mas vê o seu futuro à partir das terras lusitanas, almeja outros países para incrementar a sua experiência, mas tendo como base Portugal.

Tudo o que conquistei devo a Portugal, me sinto realmente Português de coração (Alessandro).

Essa movimentação profissional presente no mercado de profissionais de TI, gera um certo conflito no quesito permanecer em Portugal ou seguir. Explica-se na literatura as razões económicas como fator fundamental para as expectativas a longo prazo; a migração é sobretudo de índole económica ajudando a compreender as expectativas da duração do projeto migratório (Góis *et.al*, 2009). Essa fundamentação económica apresentada por Góis (2009), foi o fator que levou o Analista pós-graduado em Administração de Empresas no Brasil, Marcus Silva a embarcar e ao mesmo tempo alavancar seu futuro profissional em terras Lusas, desempregado há mais de 4 meses, na altura, decidiu investir o restante das economias para impulsionar a carreira, uma decisão um pouco arriscada para a família, mas com várias vantagens a longo prazo, conta Marcus.

Já havia trabalhado com portugueses anteriormente em Angola, meu salário não teve uma melhoria, mas vejo mais a longo prazo, sem contar a qualidade de vida que adquiri cá, no entanto, acho caro viver em Lisboa (Marcus -Consultor SAP).

A regra de Marcus vem de encontro com uma segunda afirmação de Góis (2009), que é permanecer entre 2 a 5 anos, mas para ele existe uma certa indecisão quando o assunto é filhos, tudo vai depender do futuro que planeia para os filhos que ainda não tem, mas que pretende ter em Portugal, ou seja, não se é possível afirmar que há uma certeza de morada fixa.

Tenho que ver muito bem, pretendemos ter filhos e Portugal me parece tranquilo, estou aqui a 10 meses, a opinião é positiva por enquanto (Marcus -Consultor SAP).

A ausência de grandes planos na vida desses profissionais das tecnologias de informação, segue como uma uniformidade de respostas, quando o assunto é a respeito do futuro profissional deles, a ausência de certezas e uma forte inclinação as incertezas- ficar ou seguir. O grande avanço tecnológico que estamos atualmente é para esses profissionais a

oportunidade de “ouro” de estar em todo o lugar em qualquer momento. Quando abordamos a questão para os planos a longo e a curto prazo, fica sempre uma resposta aberta no ar, há mais incertezas do que certezas, é o futuro só conseguem imaginar planeando algo dentro da profissão.

Relativamente a realidade profissional existe uma demanda muito acelerada em busca dessa mão- de- obra qualificada, segundo os próprios entrevistados, essas empresas são extremamente competitivas e não medem esforços para agregar capital humano aos seus empreendimentos. Por serem empresas cada vez mais modernas, seguindo os novos perfis de modelos de gestão corporativas, elas tornam-se são as principais promotoras do “sonho dourado” do imigrante qualificado.

Na visão dos entrevistados essas empresas facilitam a parte burocrática, eles detém meios e formas para gerir todo o processo migratório com uma maior confiabilidade, flexibilidade e conhecimento de leis e práticas. Consequentemente, toda a responsabilidade obrigatória do imigrante de ter de recorrer aos serviços públicos, é todo acompanhado por profissionais das empresas, deixando o processo menos “doloroso”.

Desse modo os profissionais a área de tecnologia de informação, não veem como dificuldade os processos burocráticos na hora de imigrar, dificuldade que para outros perfis ainda faz parte do cenário como sendo uma das fases mais difíceis do processo. Para eles, essa trajetória é muito simples, basicamente eles associam como um simples mudar de casa, ou seja, são profissionais sem muitos planos em relação a sua residência na sua maioria, pois a probabilidade de movimentar-se em um curto espaço de tempo é bem provável. A carreira é o foco não o local, porém, há sempre alguns que o país de destino é um caso de amor à primeira vista.

A vontade era tamanha em estabilizar-se em Portugal que comprei um apartamento aqui mesmo ainda estando no Brasil (José - Project Manager).

José, segue sendo uma das exceções presente nessa pesquisa, ele é o tradicional pai de família-o cabeça da casa que tende a pensar por todos, e não somente no individual, ele, com uma base profissional extremamente avançada, pois sua base de formação é de seguimento familiar e começou desde muito cedo. Atualmente ele tem o currículo que muitos almejam, no entanto, para José, o principal fator que o moveu a ir embora é a qualidade de vida que Portugal poderia oferecer para seus filhos.

A diferença existente entre a realidade de profissional de TI com família ou singular (solteiro) segue em caminhos opostos, enquanto para um a prioridade é família, para o outro é profissional. Nessa pesquisa foi observada uma grandes divergências de opiniões, quando levantada a questão a cerca da estadia em Portugal e projetos pessoais, para os solteiros não deixavam claro a “vontade” de permanecer em definitivo no ambiente de trabalho português.

Não posso estar a movimentar constantemente , a prioridade hoje é a minha família (Rodrigo - Consultor SAP/Hana).

As perceptivas profissionais contempladas nessa pesquisa, segue sendo como segundo plano, pois encontram-se com uma em primeiro plano outra prioridade- a família. Esse elemento foi o único citado pelos os entrevistados, capaz de conter essa necessidade de crescimento profissional, muitos referem que procuram um crescimento profissional em Portugal a nível nacional, não procuram viver experiências profissionais com vivência em outros países. Criar uma relação social com os nativos, fazer parte da cultura portuguesa é fundamental e a prioridade.

As perspectivas de carreira desses profissionais dependem da idade e da condição familiar, levam a opostos de opiniões, enquanto alguns desejam seguir outros, pretendem ficar. Mas até quando esse ficar é definitivo? O interesse da pesquisa era saber qual seria o tempo deles em Portugal, porém, o que observou-se é que para alguns, dois anos significa pouco e seis anos significa muito, ou seja, em uma outra perspectiva analítica, o profissional de TI poderá ser um profissional considerado um “nómade da tecnologia”, pois devido a profissão que a exposição que estão submetidos o tempo é algo relativo.

Pretendo ficar em Portugal, pretendemos ter filhos, voltar ao Brasil só de férias, não sei quantos anos pretendemos ficar aqui (Jaime- Consultor SAP).

Para Jaime, a única certeza é que não pretende voltar ao Brasil para morar, somente para férias e visitação da família. Segundo Jaime, é muito complicado fazer planos a longo prazo, é difícil saber o futuro então a única certeza para ele é que pretende ser pai muito em breve, nada para além disso, mas consegue ver Portugal várias condições agradáveis para a concretização desse projeto paternal.

Eu estou nesse momento a contribuir para o país, trouxe o meu conhecimento para uma grande inovação na área da saúde em Portugal (Jaime - Consultor SAP).

Consultor na área de Tecnologia de um Hospital na grande Lisboa, Jaime vê seus contributos para o país já nesse primeiro ano de adaptação, para ele o facto de estar no cerne da tecnologia e da inovação é um fator de muita valia em qualquer lugar que ele possa residir, Jaime ressalta que cada vez mais profissionais nascidos em Portugal deixam o país, almejando os países europeus com melhores condições salariais e muitos seguindo para o mercado asiático também. Ser pai é prioridade para Jaime, mas a carreira também não pode parar, enquanto as redes sociais existirem fica complicado dar tempo ao tempo, afirma Jaime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi traçar um modelo específico, ao recortar a migração de profissionais qualificados dentro do fenômeno migrações de brasileiros para Portugal- o caso dos profissionais na área de tecnologia de informação. Como é sabido a migração brasileira não é necessariamente um novo tema para a área científica já estudada, como também sobre o tema em que debruçamos a atenção no decorrer desse projeto.

Todavia, cada época de uma migração, acompanham uma série de elementos; novas formas de observação, novos perfis, novos procedimentos de coletas de informações, novos materiais exploratórios, etc. Cada componente em sua particularidade acabam por de certa forma enriquecer os novos estudos que serão desenvolvidos à partir desses elementos, e gerando contributos e conhecimento enriquecido para a sociedade.

Um dos fatores que obteve relevância a partir do material de recolha, foi relativamente ao perfil do imigrante qualificado, a necessidade individual de cada entrevistado em ter uma alta qualificação comprovada para conseguir uma oportunidade no campo de trabalho estrangeiro. Em contrapartida, também observou-se que há profissionais a desempenharem as mesmas funções ou correlatas, porém, com habilitações de nível académicos superior incompleto.

Ou seja, alguns dos entrevistados possuíam excelentes experiências profissionais e com graduação superior incompleta, porém, em uma época onde a competitividade é selada pela quantidade de conhecimentos (*skills*) que o individuo possui, o nível superior acaba por ter o mesmo peso, ou em alguns casos tratado como algo suscetível de relevância.

A observação feita e idealizada na junção de teoria associada ao empirismo conduz para uma realidade cada vez mais intensa e visível, que são indivíduos procedentes de uma vantagem temporal, que é a era do conhecimento e das grandes tecnologias. Essas vantagens concebe ao profissional a possibilidade de movimento rápido, as informações estão ao alcance de todos sem distinção e em tempo real.

Outro aspecto relevante observado é a relação mútua de políticas de fronteiras entre Brasil e Portugal, que atrai os olhos desses profissionais brasileiros para avançar no projeto migratório, contando com vários pontos favoráveis desde o profissional até o familiar. Como por exemplo, o visto, idioma e clima, fatores que assumem grande importância na decisão final.

O lado financeiro também é extremamente considerável, quando é a altura de calcular o custo desse sonho, as despesas que essa nova vida vai custar, pois para eles Portugal é relativamente um país barato para viver. Muitos profissionais de TI chegam com o contrato de

trabalho, mas também, há aqueles que chegam somente como turista e decidem ficar pois o terreno é propício, completa e supera muitas expectativas devido a proximidade cultural.

Outro factor em ascensão que pudemos observar, é que o território português esta sendo transformado em um grande polo atrativo para as grandes tecnologias, ou seja, essa transformação é causa das condições acessíveis e sustentáveis que Portugal proporciona ao investidor. Para os investidores é importante ter a disposição imediata de profissionais habilitados para o exercício da atividade.

Diante da mobilidade desses profissionais devido a necessidade de mão de obra qualificada, e seguindo o pressuposto de que migrações é por dois grande motivos: consequências de causa natural ou pela mão direta do homem, guerras e conflitos. Logo, essa nova mobilidade profissional não enquadra-se no modelo tradicional, para este novo modelo, entende-se que o homem está em movimento é a necessidade interior de mover de um lado para outro.

Portanto, para esse estudo procurou também perceber alguns desses componentes que contribuem para o desejo de movimentar, de uma forma ou outra, independente do motivo que levou o indivíduo a deixar seu território, se há questões intrínsecas que transportam e direcionam o homem em busca de novos desafios.

Para um melhor entendimento dessa nova maneira de migração o homem em movimento, é que a pergunta de partida fez sentido em toda a exploração do projeto, ou seja, frente a esse cenário facilitado, qual é o comportamento do imigrante em relação a sua vida a curto e a longo prazo, perspectivas e expectativas.

Dentro dessa mobilidade do homem em movimento, outro ponto de realidade ficou visivelmente claro, o projeto migrar varia de acordo com a idade e a condição conjugal. Para os jovens solteiros, Portugal é apenas o principio de uma jornada que esta apenas começando, enquanto, para aqueles que possuem uma meia idade profissional, casados ou portadores de algum quadro conjugal que não seja o solteiro, pretende se estabilizar o mais rápido possível em Portugal e o forte desejo de permanecer no país receptor-Portugal.

Em conclusão na era do homem em movimento, a palavra entusiasmo define uma nota dada ao país receptor, quando em uma pergunta esporádica pediu-se um valor para definir uma nota frente ao resumo dessa experiência, o critério da maioria segue para uma nota de excelência.

As expectativas criadas no país receptor, foram de todos, sem exceções, muito boas e nenhum arrependimento demonstrado em entrevistas, principalmente para os iniciantes na carreira, que mesmo não pretendendo ficar, mas já, havia um agradecimento com um latente saudosismo antecipado pelo acolhimento. Ou seja, o sentimento de saudade já se fazia presente antes mesmo de seguir, pois o desejo de crescimento profissional é superior com a

qualidade de vida oferecida em Portugal. No entanto, Portugal para esses jovens imigrantes em movimento, será talvez um lugar de retorno, e para os que ficam, as certezas aumentam a cada dia em ficar, com exceções de forças maiores, a Terra de Pedro Álvares de Cabral assume para esses brasileiros como sendo o papel de terra natal...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anido, Nayade e Rubens Freires (1978), *L'Emigration Portugaise: presente et avenir*. Paris.
- Araújo, Emília, Margarida Fontes e Sofia Bento (2013) (Eds.), *Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho ISBN: 978-989-8600-11-0, pp. 58 -82, Braga.
- Triandafyllidou, Anna e Isaakyan, Irina (2016) (Eds.), *High Skill Migration and Recession: Gendered Perspectives- Migration, Diasporas and Citizenship*, Springer, 2016.
- Baeninguer, Rosana (2015), *Migrações internas no brasil: tendências para o século XXI. Observatório das Migrações São Paulo-Brasil*. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/necat/article/view/3623/4272> , Acesso realizado em 27/09/2018.
- Baganha, Maria Ioannis (1994), “*As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional*”, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/40754>, Acesso realizado em 25/07/2018.
- Bardin, Laurence (2006), *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
- Castles, Stephen (2005), *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios*, Lisboa, Fim de Século.
- Castles, Sthepen (2007), *Twenty-First-Century Migration as a Challenge to Sociology*, Journal of Ethnic and Migration Studies Vol. 33.
- Cogo, Denise (2006), *Mídia, Interculturalidade e Migrações Contemporâneas*, Rio de Janeiro: E-papers, Brasília, DF:CSEM.
- Determinantes das migrações interestaduais no brasil: evidências a partir de um modelo gravitacional*. Disponível (online) em : http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6647/1/PPE_v46_n01_Determinantes.pdf. Acesso realizado em 03/02/2018.
- Duverger, Maurice (1962), *Método de las ciencias sociales*. Barcelona.
- Emília Araújo, Margarida Fontes e Sofia Bento (2013)(eds.), *Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*. CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Esteves, Alina et.al (2017), *Condições de vida e inserção laboral dos imigrantes em Portugal: efeitos da crise de 2007-2008– 1ª ed. – Alto Comissariado para as Migrações*, I.P. (ACM, I.P.).
- Estrela, Joaquim *Et.al* (Coord.), *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019*, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Av. do Casal de Cabanas, Urbanização Cabanas Golf, no 1 2734-506 Barcarena, Oeiras. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>, acesso realizado em: 07/08/20.
- Figueiredo, Joana (2005), *Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento realidades compatíveis no contexto Europeu?*, Dissertação de Mestrado em Economia, Lisboa: ISEG.
- França, Thais e Beatriz Padilla (2018), *Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção mediática de uma nova vaga*. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v.33, n. 2, jul./dez., 2018. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD> . Acesso em: 20/01/2020.

- Fraser, Márcia Tourinho Dantas, *et.al* (2004), *Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*. Disponível (online) em : <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf> . Acesso realizado em 24/03/2019.
- Guerra, Isabel Carvalho (2006), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo- Sentidos e Formas de Uso*. Editora Principia, Cascais-Portugal.
- Góis, Pedro *et.al* (2009), “*Segunda ou Terceira Vaga? As características da imigração Brasileira recente em Portugal*”, Revista Migrações-Número temático Migrações entre Portugal e América Latina, outubro 2009, nº5, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Lisboa.
- Góis, Predo e José Carlos Marques (2014), *Processos de admissão e de integração de imigrantes altamente qualificados em Portugal e a sua relação com a migração circular*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Lisboa.
- Gil, António Carlos (2008), *Métodos e técnicas de pesquisa social – 6ª Edição*, Editora Atlas, São Paulo.
- Hagen-Zanker, Jessica (2008), “*Why do people migrate? A review of the theoretical literature*”, MPRA Paper, 28197, Munique: University Library of Munich.
- Lênin, Vladimir (1971), *Oeuvres Completes*, TomeXIX, Paris Editions Sociales.
- Lopes, João Teixeira (2014), *Geração Europa? Um estudo sobre a Jovem Emigração Qualificada para França*, Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL.
- Malheiros, Jorge Macaísta *et. al* (2013) (orgs). *Diagnóstico da população imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades*, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Lisboa.
- Malheiros, Jorge Macaísta *et.al* (2007), *Imigração Brasileira em Portugal, Observatório da Imigração*, Alto Comissariado para Imigração e Dialogo Intercultural (ACIDI), Lisboa.
- Marques, José Carlos (2008), *Os Portugueses na Suíça- Migrantes Europeus*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa.
- Makimoto, Tsugio *et.al* (1997), *Digital Nomad*, Jhon Wiley e Sons, Ltd, Baffins Lane, Chichester, West Sussex PO19 1UD, England.
- Migração Brasil – Europa, A situação dos migrantes brasileiros na Espanha e Portugal e de portugueses e espanhóis no Brasil: aspectos legais e vivências*. Internacional Centre for Migration Policy Development (ICMPD), 2013. Disponível em : <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/280091/225955.pdf/ac8d98f9-710f-4c0f-8398-58ce725bb055>. Acesso realizado em 07/08/2018.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (1994), *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade 18ªEd.*, Editora Petrópolis:Vozes.
- Minayo, Maria Cecília de Souza *et.al* (2002) (Org.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, Rio de Janeiro:Vozes.
- Oliveira, Catarina Reis e Natália Gomes (2016) (Coord.), *Indicadores de integração de imigrantes : Relatório estatístico anual 2016*, (Coleções Imigração em Números) ISBN 978-989-685-072-2, Lisboa, ACM,IP. Disponível em : <https://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/relatorios-anuais>, acesso realizado em: 10/11/18.
- Oliveira , Catarina Reis e Natália Gomes (2017) (Coord.), *Indicadores de integração de imigrantes : Relatório estatístico anual 2017*, (Coleções Imigração em Números) ISBN 978-989-685-089-0,

- Lisboa, ACM,IP. Disponível em : <https://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/relatorios-anuais>, acesso realizado em: 10/11/18.
- Oliveira, Catarina Reis e Natália Gomes (2018) (Coord.), *Indicadores de integração de imigrantes : Relatório estatístico anual 2018*, (Coleções Imigração em Números) ISBN 978-989-685-096-8, Lisboa, ACM,IP. Disponível em : <https://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/relatorios-anuais>, acesso realizado em: 09/10/19.
- Oliveira, Catarina Reis e Natália Gomes (2019) (Coord.), *Indicadores de integração de imigrantes : Relatório estatístico anual 2019*, (Coleções Imigração em Números), ISBN 978-989-685-106-4, Lisboa, ACM,IP. Disponível em : <https://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/relatorios-anuais>, acesso realizado em: 07/08/20.
- Padilla, Beatriz *et.al* (2012) (Org.), *Novas e Velhas Configurações da Imigração Brasileira na Europa, Atas do 2º Seminário de Estudos sobre a Imigração Brasileira na Europa* , Edição ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Park, Robert Ezra (1928), *Human Migration and the Marginal Man*, the American Journal of Sociology, V33, N6.
- Patarra, Neide Lopes (2005), *Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo volumes, fluxos, significados e políticas*, São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.
- Peixoto, João (2004), *As Teorias Explicativas da Migrações: Teorias Micro e Macro- Sociológicas*, Socius Working Papers, ISEG- Universidade Técnica de Lisboa.
- Peixoto, João *et.al* (2015) (Org), *Vagas Atlânticas- Migrações entre Brasil e Portugal no início do Século XXI*, 1º Edição, Editora Mundos Sociais, Lisboa.
- Peixoto, João *et.al* (2016) (Org.), *O Regresso ao futuro, a nova emigração e a sociedade portuguesa*, Lisboa, Gradiva.
- Pinho, Filipa (2012), *Transformações na emigração Brasileira para Portugal- de profissionais a trabalhadores*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Departamento de Sociologia- ISCTE, Lisboa.
- Pires, Rui Pena (2003), *Migrações e Integrações: Teoria e aplicações à Sociedade Portuguesa*, 1º Edição, Editora Celta, Oeiras.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz *et.al* (1995), *Sociologia das Migrações*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Rodrigues, Maria de Lurdes (2012), *Profissões Lições e Ensaios*, Edições Almedina, Coimbra.
- Sassen, Saskia (2005), *Regulating Immigration in a Global Age: A New Policy Landscape*, Parallax, 11:1, 35-45, DOI: 10.1080/1353464052000321083.
- Sayad, Abdelmalek (1998), *A imigração ou os Paradoxos da Alteridade*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo EDUSP.
- Simmel, Georg (1908), *O Estrangeiro*, São Paulo, Ática,1983.
- Togni, Paula Christofolletti (2008), *Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração*, Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em antropologia multiculturalismo e identidades, ISCTE.
- Vitorino, António *et.al* (2007) (Org), *Imigração: Oportunidade ou ameaça?*, Fórum Gulbenkian Imigração, Estoril, Principia Editora.

FONTES

Artigo 13: Direito à liberdade de movimento, artigo disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-13-direito-a-liberdade-de-movimento/>, acesso realizado em 05/12/18

Atividade Profissional dos Sociólogos - Código Deontológico, disponível em: <https://aps.pt/pt/codigo-deontologico/>, acesso realizado em 05/04/2018.

Decreto-Lei nº 237-A/2006 disponível em: https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/216911/details/normal?p_p_auth=gJ7spd4T, acesso realizado em 03/03/20.

ANEXOS

Anexo A - GUIÃO DE ENTREVISTA

I- Dados sociodemográficos

Nome:
Sexo:
Local de nascimento:
Tempo de residência em Portugal/localidade:
Qual o visto/estatuto que possui para residir em Portugal:
Nível de escolaridade:
Profissão:
Estado civil:
Possui um segundo idioma? Qual?

II- Projeto de Imigrar para Portugal

1- Qual foi o motivo que o levou a deixar o Brasil?
2- Como iniciou o projeto migratório?
3- Porquê a escolha de Portugal como destino?
4- Quais foram as principais bases de recolha de informações acerca de Portugal?
5- Qual era a referência que tinha acerca das oportunidades na área de TI em Portugal?
6- Recebeu alguma ajuda no acolhimento?
7- Vive sozinho em Portugal?
8- Encontrou alguma dificuldade de adaptação na sociedade portuguesa?
9- Como você define a sua vida nessa nova sociedade?
10- Qual a principal dificuldade hoje em Portugal na sua profissão?
11- Qual a principal vantagem hoje em Portugal na sua profissão?
12- Qual a sua condição profissional hoje?
13- Há quanto tempo está em Portugal?
14- Considera a estadia temporária?
15- Qual e o contributo mais interessante no seu ponto vista que você acredita estar a dar para a sociedade em questão?
16- Qual é o seu projeto de vida a longo prazo?

17- Qual é o seu projeto de vida a curto prazo?
18- Considera-se um imigrante?
19- O que difere o teu perfil de imigrante hoje, de um imigrante de a 10 anos atrás?
20- Como você vê o mercado de trabalho hoje para a migração qualificada de brasileiros em Portugal?
21- Você aconselha aos profissionais brasileiros migrarem para o mercado de TI português?
22- Em quantas empresas já trabalhou desde que chegou em Portugal?
23- Pretende regressar para o Brasil?
24- Esta satisfeito com os resultados da mudança?